

AGRICULTURA FAMILIAR: IMPORTÂNCIA DA PALMA FORRAGEIRA EM UM MUNICÍPIO DA BACIA LEITEIRA DE ALAGOAS

Wesley Reniberg Timoteo Silva¹
Ariane Loudemila Silva de Albuquerque²

INTRODUÇÃO

A bovinocultura é uma das atividades pecuárias mais desenvolvidas em todo território nacional, sendo uma das principais formas de subsistência especialmente na região Nordeste, onde a pecuária leiteira é caracterizada pelo alto número de pequenos produtores da agricultura familiar. Estes resistem ainda a grandes adversidades encontradas na atividade, como o alto custo com insumos, seca sazonal, baixo preço oferecido pelo litro de leite, dentre outros fatores intrínsecos ao ramo.

Segundo Almeida et al (2012), no estado de Alagoas é a segunda maior atividade rural empregadora, depois da cana de açúcar. A pecuária leiteira destaca-se em Alagoas, principalmente no sertão, por ser uma atividade culturalmente estabelecida, sendo uma forma de subsistência vital para o homem do campo (SILVA, et al 2018).

A palma é uma forrageira amplamente cultivada na região Nordeste, do Brasil, pois seus mecanismos fisiológicos possibilitam que essa planta resista ao estresse hídrico causada pelos longos períodos de estiagem, durante o ano, e ainda se mantenha como uma excelente fonte de matéria natural, rica em energia advinda dos carboidratos, em maior representatividade a pectina. Essa leguminosa funciona também como reserva de água, sendo composta por cerca de 90%, uma vez que sua respiração possibilita maior retenção durante o dia, por seus estômatos se manterem fechados nas horas mais quentes, abrindo apenas no período noturno, configurando-se deste modo, como uma cultivar altamente adaptada ao clima semiárido brasileiro.

Júnior et al (2014), afirmam que os gêneros de palmas cultivadas no Nordeste brasileiro constituem um importante recurso forrageiro, contribuindo para suprir a oferta de alimento aos animais no período de estiagem, devido a sua rusticidade e elevado potencial de produção de forragem de alto valor nutritivo e disponibilidade de água, quando comparada com a vegetação nativa

Exportada do México para o Brasil, com a finalidade de hospedar a *Cochonilha do Carmim*, inicialmente por Delmiro Gouveia, para beneficiar a indústria têxtil, a palma hoje é produzida principalmente como reserva alimentar para os animais, principalmente os ruminantes, embora em algumas regiões do sertão nordestino também seja ofertada aos suínos e asininos.

No estado alagoano, desde o médio até o alto sertão é notório o cultivo da palma forrageira. Essa zona é caracterizada expressivamente pela criação de bovinos leiteiros, caprinos e ovinos, que durante a seca sazonal, encontra-se em franca escassez de gramíneas e

¹ Graduando do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, wesleyreniberg@gmail.com

² Professora do Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, ariane@uneal.edu.br

recursos alimentares em geral e veem na palma, a esperança de manutenção do rebanho nesse período crítico.

Ferreira e Urbano (2013), afirmam que a palma forrageira se apresenta como recurso alimentar de extrema importância. Adaptada as condições edafoclimáticas da região, tem sido frequentemente utilizada na alimentação de bovinos leiteiros, notadamente nos períodos de estiagem prolongada.

Deste modo, é de suma relevância para região do semiárido nordestino estudos, pesquisas e a divulgação de dados relacionados a cultura da palma forrageira para realidade dos pecuaristas sertanejos, tendo em vista seu papel fundamental para manutenção e alimentação principalmente do rebanho de bovinos da cadeia produtiva do leite nestas localidades supracitadas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em propriedades rurais do município de Jacaré dos Homens, situado na mesorregião do Sertão de Alagoas, acesso feito pela BR 316 e AL 120. O clima predominante é o semiárido com chuvas irregulares e altas temperaturas. A vegetação típica é xerófila ou estepe (S), com predomínio de caatinga hipoxerófila, o clima segundo classificação Köppen é do tipo BSh' com média de precipitação anual entre 400 e 600mm e temperatura média de 25° C.

Foram entrevistados 60 produtores mediante a aplicação de questionários nas propriedades de leite para caracterização do produtor de leite da agricultura familiar correlacionado a produção de palma forrageira no município de Jacaré dos Homens, no período de 10 meses.

Os questionários continham informações relacionadas à atividade agrônômica e zootécnica da cadeia produtiva do leite, como por exemplo: principais forrageiras cultivadas anualmente e seus respectivos custos, práticas edáficas realizadas na propriedade, quantidade de hectares de palma disponível e quanto costumam plantar.

Os dados foram analisados utilizando uma estatística descritiva com o auxílio de planilhas, gráficos no programa da Microsoft Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção vegetal na região do município de Jacaré dos Homens-AL, como praticamente em todas as cidades onde a pecuária é estabelecida, existe a necessidade de plantar culturas nas quais venham a suprir as necessidades dos animais durante os períodos de estiagem, que tem como consequência a baixa na produção de forragens e até a escassez destas, situação notadamente vivida pelos produtores que abdicaram de executar e/ou incorporar um planejamento forrageiro.

Os resultados obtidos em pesquisa sobre a área de pequenos produtores rurais quanto à quantidade de hectares totais das propriedades, em média de 22,2 hectares. Nestas propriedades destaca-se o cultivo de palma forrageira, principalmente as espécies Miúda (*Nopalea cochenillifera*), Gigante (*Opuntia ficus-indica*) e ultimamente a variedade "IPA-Sertânia", conhecida popularmente por apresentar cladódios bem desenvolvidos "sem a presença de espinhos".

A variedade Miúda é majoritariamente cultivada, pois esta apresenta características favoráveis ao seu estabelecimento, como: alta palatabilidade pelos animais, resistência a principal praga da cultura, a Cochonilha do Carmim (*Dactylopius coccus*), alta produtividade

de matéria natural por hectare e boas qualidades nutricionais. Mesmo com um número pequeno de hectares plantados por parte dos agropecuaristas, cerca de 2,95 por produtor, é notório que a palma forrageira se torna uma alternativa alimentar indispensável no sertão Alagoano.

Segundo Silva et al (2018), os pequenos produtores de leite de Major Izidoro-AL, possuem aproximadamente 19,79 hectares de área por propriedade, plantando em média 1,82 ha de palma e 3,95ha de milho por ano.

Os índices baixos de plantio são reflexos da quantidade de terras disponíveis e principalmente pela falta de precipitação suficiente nos últimos anos para o crescimento e desenvolvimento das culturas, em especial o milho, por ser hidricamente mais exigente que a palma. Uma de suas principais características que contribuem para a sua dispersão no semiárido, está relacionado às suas características fisiológicas, que durante o período de seca consegue resistir, assim também como armazenar grande quantidade de água o que é compensador para o produtor rural da região semiárida.

A palma forrageira além de ser uma boa fonte energética, com teores de Nutrientes Digestíveis Totais-NDT, superiores aos 60%, é uma rica fonte de hídrica, apresentando em sua composição cerca de 90% de água, sendo esta, de excelente qualidade. Segundo Rocha (2012), A palma forrageira é uma planta rústica que tem um bom desenvolvimento em região com pouca chuva. Entretanto, informações sobre umidade do ar e do solo, temperatura média do dia e da noite são determinantes na produção.

A cultura do milho na região também é estabelecida pelo fato de que quando ocorre o processo de estiagem tal forrageira é utilizada como forma de silagem para os animais, proporcionando dessa forma uma garantia de volumoso durante o período de seca, utilizando para o plantio uma área média de 2,6 hectares por produtor. Os resultados quantitativos mostram-se inferior à palma forrageira, uma vez que segundo relato dos próprios produtores, o plantio da palma possui riscos menores se comparado ao milho, tendo em vista uma maior exigência hídrica por parte da gramínea.

Comparando os custos de produção da palma e do milho, a palma chega a custar cerca de R\$ 5021,7 por hectare/ano, enquanto que o milho custa cerca de R\$ 2,955 por hectare/ano, estimativas estas relatadas pelos produtores. Vale ressaltar que uma das marcas da agricultura familiar é a maior parte da mão de obra em atividades agrícolas serem realizadas pela família, o que implica numa redução nos custos de produção.

No que se refere a adubação das culturas agrícolas, esta é feita majoritariamente com esterco bovino produzido na fazenda, entretanto, sob quantidades estabelecidas intuitivamente por parte dos produtores, em contraponto, na maioria das vezes com quantidade requerida pelo solo e a cultivar.

O número de hectares de palma plantada também por produtor supera o número de hectares de milho plantados a palma chega a ser plantada por produtor cerca de a 7,5 hectares enquanto que o milho possui um número drasticamente inferior nas propriedades. Quanto a forma de plantio utilizada pelos produtores, 100% realizam plantio manual no estabelecimento e cultivo na palma. No que tange ao plantio do milho, 21,6% fazem uso do plantio mecânico, enquanto que a forma manual, mesmo com tantos implementos e tecnologia existente, na maioria dos casos, não atinge os produtores da agricultura familiar, assim sendo, 74,4% da forma manual.

Com intuito de ter o conhecimento das reais condições físico-químicas do solo, faz necessário o processo de amostragem de solo da área para uma análise de suas propriedades. Esta prática possibilita fazer as adequações necessários ao estabelecimento, crescimento e desenvolvimento de uma determinada cultura agrícola.

Em outro cenário, apenas 5% dos pecuaristas de Jacaré dos Homens realizam análise de solo de suas áreas, contribuindo desta forma para um real baixo desempenho das cultivares supracitadas, e até mesmo a infertilidade gradativa ao longo dos anos destas terras. Silva et al (2018), encontrou dados semelhantes à esta prática edáfica em Major Izidoro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A palma forrageira assume um papel de suma importância na pecuária do estado Alagoano, sobretudo na bovinocultura leiteira, pois esta forragem é extremamente adaptada as condições edafoclimáticas locais, possibilitando seu cultivo ao longo do ano, o que implica na redução de custos alimentares com outros insumos para o rebanho.

Por ser altamente rica hidricamente, a palma forrageira diminui o consumo de água de outras fontes por parte dos animais, mantendo desta forma a produção de leite mesmo sob condições severas de seca, transformando o leite, seu respectivo beneficiamento e produtos em renda para grande parcela da população sertaneja.

Contudo, percebe-se a carência do conhecimento sobre tecnologias que venham possibilitar melhores rendimentos produtivos por parte da palma, a inserção de assistência técnica continuada nestas propriedades preconizando-se a transmissão de novos moldes de produção e até mesmo algumas adequações nos modelos já praticados, se apresenta como alternativa promissora.

Palavras-chave: forragem; adaptada, semiárido, alimentação, bovinocultura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Eraldo Saturnino de. **Diagnóstico da pecuária leiteira dos municípios de Batalha, Major Izidoro e Craíbas, do estado de alagoas**. 2012. Dissertação (Programa de pós-graduação em zootecnia) - Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Alagoas. 2012.
- FERREIRA, Marcelo Andrade; URBANO, Stela Antas. Novas tecnologias para alimentação de bovinos leiteiros na seca. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 15, n. 1, p. 42-52, 2014.
- JÚNIOR, José Geraldo Bezerra Galvão et al. Palma forrageira na alimentação de ruminantes: cultivo e utilização. **Acta Veterinária Brasilica**, v. 8, n. 2, p. 78-85, 20.
- ROCHA, JE da S. Palma forrageira no Nordeste do Brasil: estado da arte. **Embrapa Caprinos e Ovinos-Documents (INFOTECA-E)**, 2012.
- SILVA, Wesley Reniberg Timoteo et al. **Diagnóstico produtivo e reprodutivo na pecuária leiteira da agricultura familiar no município de Major Izidoro-AL**. Universidade Estadual de Alagoas, 2018.